

Os bancos comerciais do Japão também recomendam ida ao FMI

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, encerrou, ontem, sua viagem, depois de visitar diversos países, durante duas semanas, em busca de apoio para poder fazer face à dívida externa do País.

Os principais banqueiros japoneses disseram a Funaro, segundo a agência Reuters, que o Brasil teria de buscar a cooperação do Fundo Monetário Internacional para reformar sua combalida economia, antes de esperar conseguir ajuda para enfrentar sua dívida externa de US\$ 109 bilhões.

"Esta seria uma precondição para qualquer novo crédito do setor bancário comercial ao Brasil", segundo um banqueiro japonês informou ter falado a Funaro.

O ministro brasileiro prometeu os esforços de seu governo para reformar a economia, mas não assumiu nenhum compromisso firme de trabalhar junto com o FMI, disseram os banqueiros. O Brasil tem resistido recorrer ao FMI, que monitora as economias mundiais, devido aos temores de que as condições da entidade financeira para prestar-lhe assistência poderiam levar a economia brasileira à recessão.

Durante quase duas semanas, Funaro visitou Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, França, Suíça, Itália e Japão. Em Tóquio, ele se reuniu com banqueiros do setor comercial e estatal, assim como com funcionários governamentais.

Funaro manteve conversas com funcionários do Banco de Tóquio e do Banco Industrial do Japão, enquanto o presidente do Banco Central do Brasil, Francisco Gros, conversou com funcionários do Dai-ichi Kangyo Bank, Banco de Crédito a Longo Prazo do Japão e do Fuji Bank.

O Japão é o maior credor do Brasil depois dos Estados Unidos. Cerca de trinta bancos japoneses emprestaram ao Brasil um total de mais de US\$ 10 bilhões.

Funcionários da embaixada brasileira disseram que Funaro e Gros esperavam que os bancos japoneses fossem mais receptivos do que os bancos dos demais países às soluções radicais ao problema da dívida brasileira.

Por sua vez, os banqueiros japoneses disseram que Funaro não fez nenhum pedido específico de empréstimos, mas apenas explicou as dificuldades enfren-

A proibição do seguro é mantida

A fim de manter a "integridade" do sistema oficial de seguro à exportação do Japão, o Ministério da Indústria e do Comércio Internacional manifestou-se contra a suspensão de uma proibição à concessão de seguro às exportações procedentes do Brasil, segundo informou ontem o jornal Yomiuri Shimbun, de circulação nacional.

A decisão, segundo a AP/Dow Jones, reverteu uma manifestação inicial do ministério em favor da suspensão da proibição, numa tentativa de proporcionar maior assistência econômica ao Brasil.

O jornal disse que a decisão de suspender a proibição havia sido "congelada", como resultado do problema enfrentado pelo Brasil para cumprir seus compromissos relativos à dívida externa.

Um porta-voz do departamento de seguro à exportação do ministério evitou emitir comentários sobre a informação, limitando-se a dizer que é norma do ministério não entrar em pormenores acerca de qualquer aspecto dos procedimentos relacionados com o seguro à exportação, uma vez que tal comentário poderia refletir-se na credibilidade internacional do país envolvido, no caso o Brasil.

tadas pelo Brasil para superar seus problemas imediatos sem ajuda dos bancos credores.

Eles disseram que não esperavam nada mais das conversações, marcadas às pressas, no entender dos banqueiros japoneses após a queixa de que eles haviam sido tratados com frieza pelo Brasil, pelo fato de que a escala em Tóquio não havia sido incluída no itinerário original de Funaro.

Durante sua estada de 48 horas em Tóquio, Funaro também fez uma visita ao primeiro-ministro Yasuhiro Nakasone e manteve prolongadas conversações com vários ministros japoneses.

O ministro da Indústria e Comércio, Hajime Tamura, comprometeu-se a continuar seu apoio ao projeto conjunto dos dois países para extração de alumínio na região amazônica do Brasil, mas não assumiu nenhum compromisso específico.